

DEPOIMENTO SOBRE A DISCIPLINA POLÍTICA EDITORIAL E A REVISTA BIBLIOMAR DA DISCENTE DO CURSO DE BIBLIOTECNOMIA

Roseana Trindade Sá

Graduanda do 6º período do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do

Maranhão (UFMA)

roseanasa28@gmail.com

Quando penso em política editorial, fico lembrando sobre o antes e o depois da disciplina Política Editorial, e começo meu relato dividindo-o em duas partes: primeiro, trago minhas expectativas sobre a política editorial, o processo de aprendizagem, e o conceito que tenho hoje sobre política editorial; segundo, a Revista Bibliomar, as expectativas, o desafio, o processo de produção, o papel das comissões, o resultado, que é o lançamento da revista, bem como a contribuição da política editorial e da Revista Bibliomar (enquanto produto da disciplina) para os alunos e futuros bibliotecários, o que nos mostrou outras áreas de atuação desse profissional, a exemplo da editoração.

A respeito da disciplina Política Editorial, todas as minhas expectativas eram em relação à Revista Bibliomar, pois, até então, não tinha noção do que era política editorial. Como já havia participado de lançamentos anteriores da revista, acreditava que seria somente trabalhar para lançá-la.

Para entendermos o que é a política editorial, a professora que ministra a disciplina, trabalhou diversos textos que nos deram conhecimento sobre esse tema. Dentre eles, destaco o texto de Raul C. Rosinha, no qual o autor define conceitos, o objetivo, diretrizes, público-alvo, veículo, que a política editorial abrange. Tenho a certeza que quando lembramos desse autor, logo no vem a mente, o seguinte mantra: o que publicar, para quem publicar, onde publicar, quando publicar.

Vimos o manual de boas práticas e Publicação Científica da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), neste foi possível conhecer de forma clara o objetivo do periódico científico, que é levar conhecimento novo ao usuário. No que diz respeito, neste caso, para a Biblioteconomia e áreas correlatas. Assim como, conhecer o papel do editor, sua

responsabilidade e compromisso, no que se refere à coordenação do processo editorial.

Tivemos ainda o texto de Leonardo B. Fonseca, que trata do crescimento da indústria editorial dos livros no Brasil. Através dele foi possível conhecer e compreender o papel das editoras, seus percursos, as gráficas, o papel e toda sua trajetória, visto que, ainda hoje, ele é importado devido ao preço, já em relação, ao tipo do papel, por exemplo, um livro impresso, pode ser caro ou mais barato. Também conhecemos as políticas governamentais para essa área, de que forma o setor econômico afeta e dentre outros fatores.

A partir da leitura do texto de Leilah Bufrem, foi possível tomar conhecimento das editoras nas universidades, visto que, umas surgiram com as próprias universidades e outras tiveram suas origens, das imprensas universitárias. Vale ressaltar que o objetivo das editoras é publicar e divulgar os trabalhos e resultados de pesquisa desenvolvidos nas universidades, tanto na comunidade acadêmica, quanto para a sociedade.

Em meio a todo esse conhecimento obtido, arrisco-me a definir a política editorial, como o processo de coordenação das atividades para publicação de conteúdo direcionado a um público-alvo, podendo ser no formato impresso ou digital; é também o resultado do trabalho de uma equipe até chegar ao consumidor final; poder ser, ainda, as diretrizes dos periódicos e editoras, oriundas da interferência política, econômica e social.

No decorrer das aulas, e entre as leituras dos textos, fizemos visitas ao jornal O Imparcial, setor de Direitos Autorais da Biblioteca Pública Benedito Leite, Editora e Gráfica da Universidade Federal do Maranhão, elaboramos relatórios de visitas técnicas, relacionando o conhecimento adquirido em sala de aula, com o que vimos na prática. Tudo isso nos preparou para organizarmos a Revista Bibliomar e para o futuro enquanto bibliotecários.

Quanto à Revista Bibliomar, posso afirmar que a expectativa foi enorme, embora não tivéssemos conhecimento algum de como elaborar um periódico científico. Tudo o que sabíamos sobre a revista, era apenas o lançamento, por sinal, foi bem útil assistir das edições anteriores para pensar como poderíamos fazer, o que aproveitar para o nosso.

A organização da Revista Bibliomar iniciou com a divisão das comissões: finanças, captação de originais, comunicação e editorial (a qual faço parte), ou seja, foi dada a largada para a nova publicação, a ser lançada no primeiro semestre de 2018.

O nosso grande desafio era como organizar a revista, mesmo sem obter nenhuma experiência, tínhamos a orientação e estímulo da professora. No caixa de finanças não havia nada, era preciso buscar recursos do zero; captação de originais perguntava-se como seriam os artigos recebidos, ver estrutura, fazer normalização; comunicação como fazer a divulgação, quais recursos iriam utilizar, como captar artigos para publicação. A comissão editorial, como coordenar todas as comissões, cobrar resultados, e tantas outras atribuições. Sabe o que parecia? Algo impossível, em meio ao tempo e com mais quatro disciplinas no período para estudar.

Os textos e as visitas contribuíram muito, a cada visita perguntávamos bastante, lembro de uma dinâmica aplicada pelo editor chefe do O Imparcial, na qual tínhamos que pensar em várias notícias, e escolher as que mais iriam interessar ao leitor, isso nos ajudou a tomar decisões, e a responder sobre pressão.

No decorrer do semestre fomos trabalhando, elaboramos cronograma de ação, revisamos diretrizes da revista, vimos a missão, fizemos a abertura para submissão dos artigos, foi feita divulgação. A princípio, ficamos apreensivos pela pouca quantidade de artigos recebidos. Por isso, prorrogamos o prazo, e conseguimos, ao todo, dezenove artigos. A comissão de finanças fez bazar, rifa, foi atrás de patrocínios. A comissão de captação ficou em contato direto com os autores e pareceristas, fez a normalização dos artigos. A comissão de comunicação fez divulgação das atividades, e a editorial, além de coordenar as demais comissões, como dito, pensou a arte gráfica da capa, elaborou o expediente, editorial e modelo da camisa. Estamos ainda trabalhando para o lançamento da revista.

Tivemos colaboração dos professores do curso com ideias para a arte da capa, e organização do evento. Também tivemos uma aula com o designer gráfico, isso nos trouxe compreensão sobre a arte gráfica da capa, e com a bibliotecária do Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB) da UFMA e coordenadora responsável pelo Portal de Periódicos Eletrônicos da UFMA, que nos orientou como utilizar a revista no portal e está nos dando todo o suporte.

Estamos a duas semanas para o lançamento da revista, porém, a sensação de dever cumprido só fica quando acaba, o que posso dizer é que valeu muito apenas, tenho a certeza que não seremos os mesmos após a Revista Bibliomar. Mas, quem somos? Alunos do Curso de Biblioteconomia, responsáveis pela décima sétima edição da Revista Bibliomar.

Acredito que o grande conhecimento adquirido na disciplina Política Editorial e na produção da revista foi o desenvolvimento da nossa competência para trabalhar em equipe. Isso vale para quando estivermos à frente de uma unidade de informação ou, até mesmo, na área editorial.